

## O USO DO CINEMA NA EDUCAÇÃO EM PSICOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

*Nathássia Matias de Medeiros* <sup>1</sup>, *Karla Marília Mota Gomes* <sup>2</sup>

*Leonardo Mendes Mesquita* <sup>3</sup> e *Giovanna Carbone Gabriel* <sup>4</sup>

### Resumo

Este estudo investiga o uso do cinema como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na formação em Psicologia. Diante de um cenário que exige metodologias mais ativas e integradas no ensino superior, conforme apontado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Psicologia, o cinema surge como um recurso inovador capaz de ampliar a formação dos futuros psicólogos. A pesquisa tem como objetivo investigar a literatura científica sobre o uso do cinema como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem na formação do psicólogo. Com base em uma revisão integrativa de literatura, são analisadas teorias e práticas que evidenciam o potencial do cinema para o ensino de conceitos e teorias psicológicas, além de seu papel no desenvolvimento de habilidades profissionais fundamentais, como a empatia, o pensamento crítico e a análise contextual. Ao contribuir para preencher algumas lacunas existentes na literatura sobre o tema, este estudo busca consolidar o cinema como um recurso pedagógico relevante, enriquecendo o repertório acadêmico e oferecendo uma alternativa de aprendizagem que conecta teoria e prática. As conclusões apontam para a possibilidade do uso do cinema na facilitação do aprendizado ativo, ampliando os caminhos de compreensão dos futuros psicólogos e seu engajamento com as realidades humanas que enfrentarão em sua prática profissional.

**Palavras-chave:** Ensino; Aprendizagem; Psicologia; Cinema.

## THE USE OF CINEMA IN PSYCHOLOGY EDUCATION: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

### Abstract

This study investigates the use of cinema as a pedagogical tool in the teaching-learning process within psychology education. Faced with a scenario that demands more active and integrated methodologies in higher education, as indicated by the National Curricular Guidelines for psychology courses, cinema emerges as an innovative resource capable of enhancing the training of future

<sup>1</sup> Doutora e Mestre em Psicologia Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS).

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS).

<sup>3</sup> Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS).

<sup>4</sup> Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS).



psychologists. The research aims to investigate the scientific literature on the use of cinema as a tool in the teaching-learning process in psychologist training. Based on an integrative literature review, theories and practices are analyzed that highlight the potential of cinema for teaching psychological concepts and theories, as well as its role in developing fundamental professional skills such as empathy, critical thinking, and contextual analysis. By addressing some existing gaps in the literature on this topic, this study seeks to establish cinema as a relevant pedagogical resource, enriching the academic repertoire and offering a learning alternative that connects theory and practice. The conclusions point to the possible use of cinema in facilitating active learning, broadening the paths for understanding among future psychologists and their engagement with the human realities they will encounter in their professional practice.

**Keywords:** Teaching; Learning; Psychology; Cinema.

## 1. Introdução

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecidas pela Resolução CNE/CES 5/2011 do Conselho Nacional de Educação, é essencial que os currículos contemplem metodologias ativas que incentivem o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, além de integrar teoria e prática (Brasil, 2011). Nesse contexto, a formação do psicólogo deve transcender a técnica e promover uma educação ativa e articulada. O desafio, então, recai sobre a elaboração de metodologias de ensino-aprendizagem que correspondam a essas demandas. O uso de recursos pedagógicos inovadores, como o cinema, tem se mostrado cada vez mais relevante para o desenvolvimento dos estudantes de Psicologia (Kodjaoglanian et al., 2003). A abordagem tradicional, em um mundo em constante transformação, pode ser insuficiente para abarcar a complexidade da experiência humana, limitando a transmissão de conceitos psicológicos e a compreensão profunda de fenômenos subjetivos. Com o aumento do número de cursos de Psicologia no Brasil, torna-se imperativa a busca por qualificações interdisciplinares e críticas (Lebrege et al., 2020).

Considerando essas exigências, recursos diferenciados como o cinema, aqui considerado como a exibição de filmes ou cenas de filmes, documentários, e outros recursos audiovisuais do gênero selecionados pelo docente de acordo com o objetivo das aulas, emergem como ferramentas valiosas para enriquecer a formação dos futuros psicólogos. A arte cinematográfica oferece um campo fértil para a análise e reflexão sobre os fenômenos psíquicos humanos, promovendo uma conexão entre os conteúdos teóricos abordados em sala de aula e a realidade circundante representada nas obras audiovisuais. A utilização de filmes no ensino da saúde mental, por exemplo, contribui para a formação de profissionais críticos e reflexivos, pois envolve o aluno na construção do conhecimento (Honorato et al., 2021). Nesse sentido, o cinema torna-se uma ferramenta dialógica essencial, ao proporcionar imersão sensorial e narrativa,

como sugere Rosa Maria Bueno Fischer (2009), ao discutir a importância dos recursos audiovisuais na formação docente e no desenvolvimento de sensibilidades e éticas no processo educativo.

Diante disso, esta pesquisa propõe-se a investigar a literatura científica sobre o uso do cinema como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem na formação do psicólogo. Embora experiências de debates disparados por filmes, com o intuito de promover uma formação ético-crítica, sejam relatadas na literatura nacional (Lebrego et al., 2020; Santos, 2012; Santeiro e Rosatto, 2013), a maior parte da produção científica sobre o tema ainda se encontra em âmbito internacional, onde o termo *cinemeducation* é utilizado para descrever a prática (Dibartolo e Seldomridge, 2009; Kadeangadi e Mudigunda, 2019; Rueb et al., 2022). No Brasil, ainda são poucos os estudos que documentam a utilização do cinema no ensino da Psicologia, o que justifica a necessidade de sistematizar e explorar essa prática pedagógica de forma mais consistente.

## **2. O cinema como recurso pedagógico: reflexões críticas e aplicações na formação em Psicologia**

O cinema, enquanto forma de expressão artística e cultural, apresenta um vasto potencial, sendo capaz de fazer-nos refletir, interpretar e problematizar questões sociais, culturais e psíquicas. Em sua capacidade de representar vivências humanas de maneira visual e narrativa, o cinema torna-se um recurso poderoso para a educação em diversas áreas, inclusive na Psicologia. Como afirmam Roso et al. (2013), as discussões promovidas a partir de exhibições cinematográficas podem abrir espaços para reflexões críticas e debates, incentivando uma compreensão mais aprofundada dos contextos sócio-históricos que influenciam os comportamentos e as relações humanas. Dessa forma, a utilização de filmes em ambientes educacionais transcende a mera exposição de conteúdo, proporcionando uma ligação entre os conceitos teóricos e a realidade vivida pelos estudantes, facilitando a aprendizagem significativa.

Para Tuleski et al. (2015), a arte cinematográfica pode auxiliar na apropriação de conceitos fundamentais ao campo da Psicologia, como a compreensão do sujeito histórico-cultural e o questionamento das realidades sociais. A formação de psicólogos requer uma abordagem multidisciplinar e crítica, que promova o desenvolvimento de habilidades reflexivas e éticas. Nesse sentido, o cinema possibilita a criação de espaços para a análise de fenômenos psíquicos e das complexidades das interações humanas, promovendo uma visão mais holística e abrangente dos temas estudados.

Honorato et al. (2021), ao discutirem o uso do cinema na educação médica para abordar transtornos de personalidade, reforçam a relevância do recurso audiovisual no entendimento de questões psicológicas. No contexto da formação em Psicologia, o cinema oferece uma imersão profunda nos dilemas humanos apresentados nas narrativas cinematográficas, permitindo aos estudantes refletir sobre os fenômenos psíquicos de maneira crítica e contextualizada. Além disso, a construção do conhecimento pelo próprio estudante, estimulada pela exibição de filmes, representa uma prática alinhada



às metodologias ativas, nas quais o aluno assume um papel protagonista em seu processo de aprendizagem.

O uso do cinema como ferramenta pedagógica também está em consonância com as mudanças nas metodologias educacionais, que buscam formas mais interativas e críticas de ensino. Conforme apontam Kodjaoglanian et al. (2003) e Lebrege et al. (2020), o ensino tradicional muitas vezes se mostra insuficiente para abordar a complexidade dos conceitos psicológicos, sendo o cinema um recurso eficaz para complementar e enriquecer a formação teórica e prática. Além de apresentar os dilemas e conflitos humanos de forma envolvente, o cinema permite ao estudante compreender a subjetividade do outro, essencial para a formação em áreas da saúde.

Internacionalmente, a prática conhecida como *cinemeducation* tem sido amplamente utilizada em cursos da área de saúde. DiBartolo e Seldomridge (2009), Kadeangadi e Mudigunda (2019) e Rueb et al. (2022) discutem a importância desse recurso no desenvolvimento das habilidades interpessoais e empáticas dos futuros profissionais da saúde. Entretanto, no Brasil, a utilização do cinema como ferramenta pedagógica ainda carece de estudos mais aprofundados, sendo documentada de maneira incipiente. A falta de diretrizes claras para sua inserção no currículo acadêmico e a escassez de exemplos práticos de sua aplicação tornam esse campo de pesquisa promissor e carente de maior exploração.

Em suma, o cinema, ao interligar os conceitos teóricos abordados em sala de aula com as realidades representadas nas telas, proporciona uma experiência educativa crítica e reflexiva. Ele permite que os estudantes de Psicologia se envolvam ativamente com o conteúdo apresentado, facilitando não apenas a compreensão dos fenômenos psíquicos, mas também o desenvolvimento de habilidades interpessoais e profissionais essenciais para sua formação.

### 3. Metodologia

Essa pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa. A partir desta, pode-se abordar conceitos e ideias por meio de um processo indutivo e da interpretação cuidadosa dos dados coletados. Essa estratégia metodológica é empregada com o objetivo de responder à questão-problema central de pesquisa (Soares, 2020).

Como método de pesquisa, trabalhou-se através da revisão integrativa da literatura, abordagem esta que possibilita ao pesquisador aprofundar-se na problemática em questão e identificar as contribuições científicas já existentes sobre o tema. Além disso, a revisão integrativa revela lacunas no conhecimento e sugere a necessidade de novos estudos para abordar a problemática de forma mais abrangente e aprofundada (Botelho, Cunha e Macedo, 2011). Souza, Silva e Carvalho (2010) explicam que a revisão integrativa de literatura trabalha com seis etapas: a formulação da problemática direcionadora; a coleta dos dados; as análises críticas referentes à inclusão e exclusão dos estudos; a análise crítica dos trabalhos escolhidos; a discussão dos resultados; e, por fim, a apresentação da revisão integrativa.

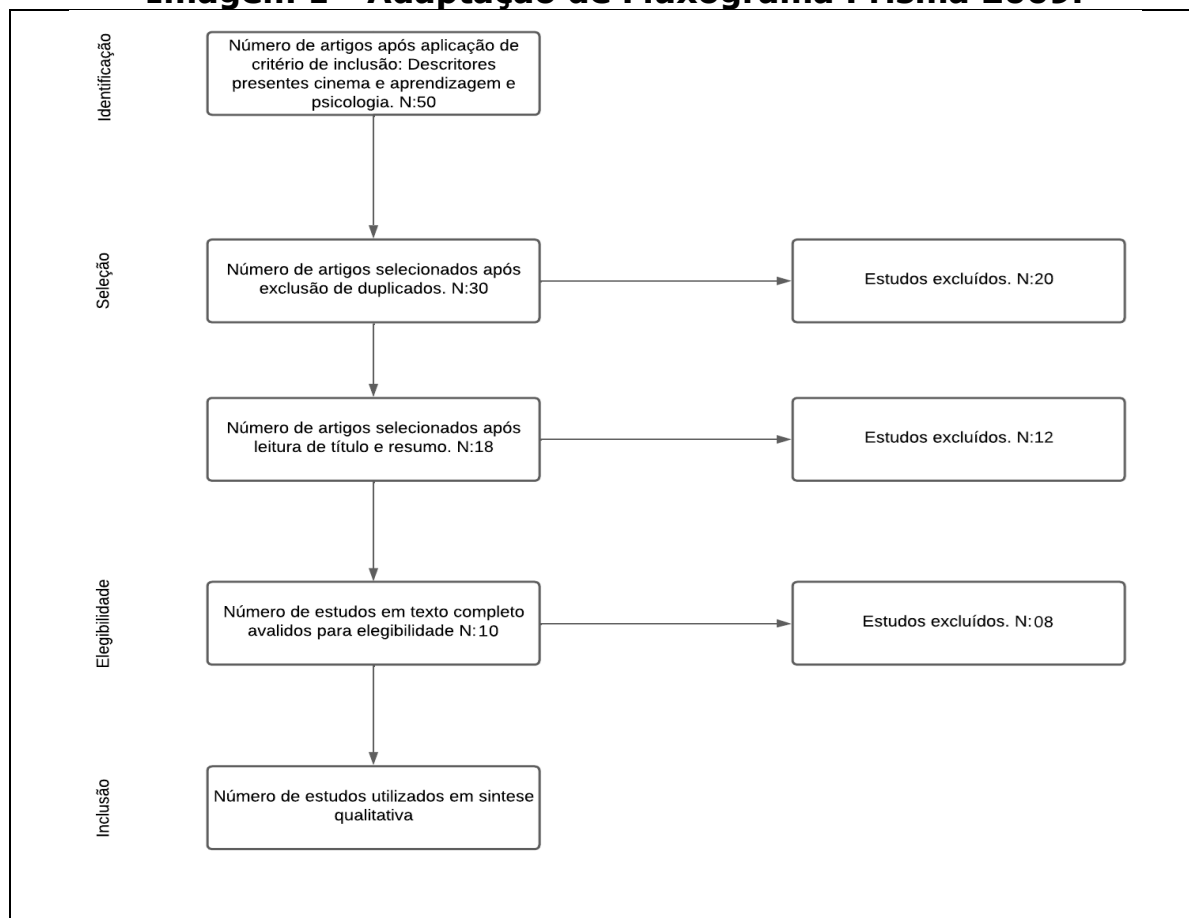
A seleção da revisão integrativa se mostra adequada para este tipo de estudo, uma vez que, segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), por meio dessa abordagem é viável examinar sistematicamente as produções acadêmicas pertinentes, sintetizá-las e organizá-las de forma criteriosa, sendo garantida a preservação do rigor metodológico e a apresentação crítica das análises dos estudos conduzidos. “Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo.” (Mendes, Silveira e Galvão, 2008, p. 759).

Nessa pesquisa trabalhou-se a partir de levantamento bibliográfico de artigos retirados das seguintes bases de dados: Portal de Periódicos CAPES, Scielo e Lilacs. A busca foi feita a partir da combinação dos seguintes descritores, juntamente com os respectivos operadores booleanos: “Psicologia e Educação e Cinema” e “Psicologia e Cinema e Aprendizagem”. O critério de escolha orientou-se a partir do retorno da quantidade de artigos obtidos por cada busca, totalizando 50 nesse primeiro momento.

Na realização do levantamento da literatura, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para chegar-se à amostra final de artigos. Os critérios de inclusão foram: artigo disponível na íntegra nas bases de dados; estudos brasileiros; idioma português; área da Psicologia; publicações a partir de 2011 (ano da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia). As exclusões ocorreram em artigos incompletos ou outros tipos de trabalho; textos fora do tema; artigos pertencentes a outra área de saúde; ou estudos realizados em outro país. A aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foi feita inicialmente a partir da análise dos títulos e resumos, seguida pela leitura na íntegra dos artigos selecionados - o que resultou em um total de 10 artigos escolhidos para a amostra final.

Como instrumento de organização da seleção da amostra, trabalhou-se com um modelo adaptado baseado no Fluxograma Prisma de 2009 (Moher *et al*, 2009). Cada etapa do fluxograma foi construída a partir de um fluxo de exclusão de artigos a partir de critérios pré-estabelecidos, conforme demonstrado na Imagem 1. Inicialmente, o critério de retirada foi a duplicidade dos artigos que apareceriam em mais de uma base de dados. Posteriormente, ainda na etapa de seleção, os artigos que não se enquadram no tema proposto a partir de análise do título e do resumo foram descartados. Em última etapa, os artigos foram apreciados de forma completa, onde dez foram contemplados de acordo com a análise de conteúdo realizada. Abaixo, pode-se visualizar o fluxograma Prisma adaptado, conforme construído durante a pesquisa:

**Imagem 1 - Adaptação de Fluxograma Prisma 2009.**



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024), adaptado de Fluxograma Prisma (2009).

Para a extração dos dados dos artigos que compuseram a amostra, foi construída a Tabela 1 para melhor visualização dos dados.

Como método de análise dos dados coletados, trabalhou-se com a Análise de Conteúdo de Bardin (1979). O método de Bardin permite organizar o material analisado em categorias temáticas, passíveis de análise e interpretação (Santos, 2012). A presente pesquisa seguiu os seguintes passos comuns a uma análise de conteúdo baseada em Bardin (1979):

1. Etapa de pré-análise, momento inicial de liberdade no exame do material, deixando-se invadir por impressões. Momento de escolha dos documentos, onde o pesquisador caminha para a constituição de um corpus. Momento ainda de formulação de hipóteses.

2. Etapa de codificação. Busca-se nesta etapa estabelecer as unidades de conteúdo, categorias. Agrupa-se os dados considerando a parte comum existente entre eles. Os requisitos para uma boa categoria são a exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade. Para organizar as categorias, o critério pode ser: Semântico, sintático e léxico.

3. Etapa de Tratamento dos resultados, momento onde os resultados são tratados e apresentados a partir das categorias escolhidas.



4. Etapa de inferências e interpretações, onde as categorias são interpretadas tendo como base a teoria escolhida.

Após a análise dos artigos selecionados, foi possível estabelecer as seguintes categorias temáticas, a partir da observação dos temas centrais em comum aos artigos da amostra: Cinema e cultura; Cinema na construção de um espaço de aprendizagem colaborativo e crítico; Cinema como ferramenta no ensino superior.

#### 4. Resultados e discussões

Durante a pesquisa, foram selecionados para análise os seguintes artigos, conforme a tabela abaixo:

**Quadro 1 - Amostra final de artigos selecionados.**

Artigos selecionados	Ano de publicação	Autores/as	Tipo de delineamento da pesquisa
A EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NO CINE FREUD, CULTURA E ARTE	2016	Calciana Linhares Pereira, Cibele Maria Gouveia de Vasconcelos, Mariana Lopes Veras e Tábata Ísis Silva Laboreiro	Este estudo apresenta um delineamento descritivo e qualitativo
ARTICULANDO ENSINO E EXTENSÃO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM GÊNERO, SAÚDE, SEXUAL/REPRODUTIVA E HIV/AIDS	2013	Adriane Roso, Vanessa Limana Berni, Mônica Angonese, Letícia Dalla Costa, Sâmara Pereira Palazuelos e Mirela Franz Cardinal	Este estudo apresenta um delineamento descritivo e qualitativo
USANDO CENAS SELECIONADAS DE FILMES BRASILEIROS PARA ENSINO A RESPEITO DOS TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA	2012	João Maurício Castaldelli-Maia, Hercílio Pereira Oliveira, Arthur Guerra Andrade, Francisco Lotufo-Neto e Dinesh Bhugra	Este estudo apresenta um delineamento descritivo e qualitativo
CINEMA, SUBJETIVIDADE E SOCIEDADE: A SÉTIMA ARTE NA PRODUÇÃO DE SABERES. UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	2017	Eduardo de Carvalho Martins, Jaqueline Maria Imbrizi e Maurício Lourenção Garcia	Este estudo apresenta um delineamento descritivo e qualitativo

DESENVOLVIMENTO HUMANO E CINEMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINA DE NÚCLEO LIVRE	2014	Tales Vilela Santeiro, Leylane Leal Barboza, Ludimila Faria Souza, Vanessa Assis Menezes, Joice Veridiane Schumacher, Priscila Barbosa de Oliveira e Thays Silva Leite	Este estudo apresenta um delineamento descritivo e qualitativo
MERCEDES NO DIVÃ: DA COMÉDIA AO USO DIDÁTICO NA FORMAÇÃO DE PSICOTERAPEUTAS	2013	Tales Vilela Santeiro, Glaucia Mitsuko Ataka da Rochab e Leylane Franco Leal Barboza	Este estudo apresenta um delineamento descritivo e qualitativo
CINEMA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO CONCEITUAL: ENLACES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	2015	Silvana Calvo Tuleski, Marta Chaves, Hilusca Alves Leite, Paulo Sérgio Pereira Ricci, Maria Aparecida Santiago da Silva e Jéssica Elise Echs Lucena	Este estudo apresenta um delineamento descritivo e qualitativo.
CINEMA BRASILEIRO E O ENSINO DOS TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE	2021	Tabata Galindo Honorato, Maria Cristina Mazzaia, Amanda Carolina Franciscatto Avezani e Francisco Lotufo Neto	Este estudo apresenta um delineamento descritivo e qualitativo
CINEMA E EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	2021	Camila de Castro Corrêa, Vanessa Luisa Destro Fidêncio, Joyce Ribeiro Martins, Ingrid Moura de Jesus Pereira, Kalita Kayne Rodrigues, Rebeca Moreira Louzas, Giédre Berretin-Felix e Lygia Rondon de Mattos Noblat	Este estudo apresenta um delineamento descritivo e qualitativo
PSICANÁLISE, CINEMA E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: MOVIMENTO DE UM GRUPO DE ESTUDOS EM BELÉM DO PARÁ	2020	Arina Marques Lebrege, Dorivaldo Pantoja Borges Junior, Tayane Leopoldino Sabádo, Tânia de Miranda Santos e Júlio Fernandes Costa Passos	Este estudo apresenta um delineamento descritivo e qualitativo

**Fonte:** Organizado pelos autores (2024).



#### **4.1 Cinema e cultura: a arte cinematográfica como ferramenta pedagógica e de sensibilização crítica**

Um dos principais aspectos explorados na literatura é a capacidade do cinema de transcender a mera representação da realidade, ao mergulhar em narrativas que desafiam o espectador a questionar e refletir sobre o mundo ao seu redor. Segundo Castaldelli-Maia et al. (2012), o uso de filmes no ensino de saúde mental e transtornos relacionados ao uso de substâncias tem se mostrado eficaz, oferecendo uma perspectiva diferenciada e emocionalmente envolvente para a compreensão desses temas.

No contexto educacional, iniciativas como o projeto Cine Freud destacam-se pela utilização de filmes como "Taxi Driver", "O Lado Bom da Vida", "A Caça" e "O Abutre" para abordar temas complexos da experiência humana. Pereira et al. (2016) mostram como esses filmes foram utilizados pedagogicamente para ilustrar o processo de marginalização de indivíduos e grupos que fogem das expectativas sociais, promovendo discussões críticas sobre o papel da cultura em moldar a percepção coletiva.

O artigo de Lebrege et al. (2020) explora as atividades do Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicanálise e Cinema (GEPPCINE), da Universidade da Amazônia, como um espaço acadêmico inovador que utiliza o cinema como ferramenta pedagógica e de sensibilização crítica na formação em Psicologia. O estudo discorre sobre a união entre Psicanálise e Cinema, propondo que o cinema, ao incorporar aspectos simbólicos e inconscientes, permite aos estudantes exercitar uma análise aprofundada de temas subjetivos e sociais. Além disso, o GEPPCINE se apresenta como um espaço de troca e produção de conhecimento, onde os alunos podem não só observar e refletir sobre as representações cinematográficas, mas também utilizá-las para expressar e expandir seus conhecimentos psicanalíticos, promovendo o desenvolvimento de uma postura crítica e interdisciplinar na formação profissional.

Esses exemplos mostram como o cinema pode ser um recurso poderoso para a criação de espaços de aprendizagem colaborativos e críticos para além da sala de aula tradicional.

A literatura também aponta para o impacto cultural e social do cinema na sala de aula. Em dois estudos, de Roso et al. (2013) e Honorato et al. (2021), o uso de filmes e documentários em contextos educacionais foi associado à promoção de debates reflexivos e ao aumento da conscientização sobre questões sociais contemporâneas. Filmes brasileiros contemporâneos, por exemplo, foram utilizados para explorar o contexto sócio-histórico-cultural de diferentes personagens, ampliando a compreensão dos alunos sobre as complexidades do comportamento humano e os determinantes sociais da saúde mental.

Além disso, a literatura destaca o papel fundamental do cinema na educação de futuras gerações de psicólogos, ao conectar teoria e prática de maneira integrada. Tuleski et al. (2015) afirmam que o cinema serve como um meio eficaz para questionar realidades sociais estabelecidas, ao mesmo tempo que promove uma compreensão crítica e histórica do homem como sujeito social. Essa abordagem é vista como uma alternativa às metodologias



tradicionais, que muitas vezes falham em abordar a complexidade das relações humanas e sociais.

Estudos internacionais sobre "cinemeducation", termo utilizado por DiBartolo e Seldomridge (2009), Kadeangadi e Mudigunda (2019) e Rueb et al. (2022), também apontam para o potencial do cinema em estimular o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de pensamento crítico nos estudantes da área da saúde. No entanto, no Brasil, como apontado por Roso et al. (2013), a aplicação desse recurso ainda está em fase de experimentação e carece de sistematização mais ampla, especialmente no ensino de Psicologia.

Em suma, a literatura revisada aponta para a eficácia do cinema como ferramenta pedagógica no ensino de Psicologia, proporcionando não apenas uma experiência de aprendizagem imersiva e emocionalmente rica, mas também um espaço para a reflexão crítica sobre questões sociais, culturais e psicológicas. Embora o uso do cinema como recurso educacional ainda esteja em desenvolvimento no Brasil, os estudos aqui analisados demonstram que sua integração ao currículo acadêmico pode fortalecer a formação crítica e ética dos futuros psicólogos, especialmente quando complementada por discussões e debates que ampliem a compreensão dos alunos sobre o mundo em que vivemos.

#### **4.2 Cinema na construção de um espaço de aprendizagem colaborativo e crítico**

Os estudos analisados demonstram que o cinema tem sido utilizado como uma ferramenta de ensino-aprendizagem em diferentes contextos educacionais, sendo frequentemente sucedido por debates e trocas de ideias. Roso et al. (2013) destacam a importância do cinema na construção do conhecimento pautada no diálogo, em que o professor abdica de uma posição distante e superior, permitindo a circulação da palavra entre os alunos. Essa abordagem possibilita que os estudantes compartilhem suas experiências e opiniões, contribuindo para uma aprendizagem coletiva. Nessa perspectiva, cada indivíduo envolvido nos processos de construção e transmissão do saber tem algo a agregar e, conseqüentemente, todos podem aprender – inclusive o professor.

Martins, Imbrizi e Garcia (2017) reforçam que a construção do saber científico deve ser inseparável do contexto em que ele emerge, corroborando com a visão de que o conhecimento é construído coletivamente e em constante diálogo com a realidade vivida pelos alunos. Para Roso et al. (2013), Honorato et al. (2021) e Santeiro et al. (2014), o professor deve atuar como mediador, facilitando a articulação entre o saber científico e as experiências práticas dos estudantes. Esse processo de mediação não apenas incentiva a reflexão crítica, mas também proporciona a socialização de ideias, uma vez que o contato com diferentes perspectivas enriquece o entendimento e promove a revisão de conceitos previamente estabelecidos.

A realização de debates, conforme indicado por Corrêa et. al. (2021), auxilia na compreensão mais ampla e profunda dos temas discutidos, oferecendo

aos estudantes uma oportunidade de confrontar suas próprias percepções com as de outros, desenvolvendo uma análise mais crítica e reflexiva sobre os tópicos abordados. Os estudantes, ao compartilharem suas interpretações individuais, são instigados a explorar novas ideias e a questionar suas suposições, o que contribui para um aprendizado mais dinâmico e colaborativo.

Tuleski et al. (2015) enfatizam que o processo de aprendizagem envolve a integração de novos conhecimentos com o saber pré-existente nos indivíduos, o que possibilita a significação do conteúdo recentemente aprendido. Esse processo de integração não apenas reorganiza o conhecimento anterior, mas também modifica a forma como os estudantes percebem a realidade ao seu redor. Além disso, o cinema, ao retratar a realidade de maneira simbólica e imaginativa, permite que os alunos questionem as estruturas sociais e culturais vigentes, abrindo espaço para a revisão crítica de conceitos e ideias hegemônicas.

Os filmes também servem como ferramentas que refletem as realidades sociais e culturais e, ao mesmo tempo, favorecem a imersão dos espectadores em uma dimensão simbólica que vai além da simples reprodução da realidade. Nesse sentido, Roso et al. (2013), Martins, Imbrizi e Garcia (2017) e Santeiro et al. (2014) argumentam que o uso do cinema em contextos educacionais possibilita aos estudantes não apenas entender as realidades sociais, mas também desenvolver uma postura crítica diante delas. O cinema, assim, permite que os alunos questionem as estruturas sociais e culturais que moldam a vida cotidiana, promovendo um processo de conscientização que ultrapassa o campo meramente cognitivo.

Honorato et al. (2021) também destacam o potencial do cinema para aproximar os conteúdos das aulas da prática cotidiana dos estudantes. Através da representação de realidades nos filmes, os alunos são capazes de identificar elementos familiares em suas próprias experiências de vida, o que favorece uma maior conexão com os temas discutidos em sala de aula. Essa identificação permite que os alunos visualizem de forma prática o conteúdo teórico, tornando a aprendizagem mais significativa e aplicável.

Tuleski et al. (2015) afirmam que tanto o conhecimento científico quanto às produções artísticas são frutos da maneira como o ser humano apreende a realidade. As obras cinematográficas, nesse sentido, carregam consigo a história e as experiências coletivas da sociedade, permitindo que os espectadores se identifiquem com aspectos da narrativa. Esse processo de identificação abre espaço para a significação dos conteúdos, não apenas no plano cognitivo, mas também na dimensão sensível, emocional e imaginativa dos indivíduos.

#### **4.3 Cinema como ferramenta no ensino superior: potencialidades e desafios**

A educação contemporânea está em constante busca por estratégias inovadoras que envolvam os estudantes e potencializem seu aprendizado. Roso et al. (2013) destacam a necessidade de aproximar a vivência acadêmica da

comunidade externa, algo que pode ser realizado através de atividades de extensão. Nessa perspectiva, o cinema tem se mostrado uma ferramenta mediadora eficaz, favorecendo a ampliação do olhar dos estudantes para as diversas realidades sociais e possibilitando a construção conjunta do conhecimento. O cinema, ao representar e reconstruir realidades, mobiliza os participantes a refletirem sobre si mesmos e sobre o mundo ao seu redor.

Além disso, a literatura aponta que o uso de filmes como ferramenta educacional contribui para a criação de experiências de aprendizagem mais profundamente estabelecidas. O cinema não apenas promove o aprendizado sobre os temas abordados, mas também facilita o compartilhamento de ideias e perspectivas entre os envolvidos, conforme destacado por diversos autores. Estudos como os de Roso et al. (2013) e Honorato et al. (2021) sugerem que a combinação de filmes com debates posteriores é especialmente eficaz, pois permite que os alunos discutam o conteúdo de forma crítica, explorando novas perspectivas e ampliando seu entendimento.

No contexto do ensino superior, o cinema tem sido utilizado como recurso pedagógico em diferentes áreas do conhecimento. Na formação de psicoterapeutas, por exemplo, filmes comerciais têm sido empregados para exemplificar teorias de maneira lúdica e descontraída, desde que bem contextualizados pelo professor responsável, conforme apontado por Honorato et al. (2021). O uso do cinema nessa área permite que os alunos compreendam conceitos abstratos de forma mais concreta e prática. Além disso, ao assistir filmes que abordam questões de saúde mental, é possível desmistificar estigmas relacionados à psicologia, promovendo uma maior compreensão e empatia sobre os temas discutidos.

A relevância do cinema no ensino superior não se restringe ao uso de filmes completos. Pereira et al. (2016) sugerem que cenas individuais também podem ser eficazmente utilizadas para ilustrar conceitos e fenômenos, desde que essas cenas sejam bem contextualizadas e não pareçam descoladas do restante do conteúdo apresentado. Esse método é especialmente útil em cursos que lidam com temas complexos e abstratos, como psiquiatria, onde a visualização de cenas específicas pode ajudar a esclarecer aspectos teóricos que, de outra forma, seriam difíceis de compreender.

O uso do cinema como ferramenta pedagógica em cursos de saúde mental, especialmente na psiquiatria, mostrou-se eficaz, como relatado por Honorato et al. (2021). Nesses cursos, os estudantes relataram que a exibição de filmes e o subsequente debate contribuíram para uma melhor compreensão dos transtornos mentais, além de promover uma discussão crítica sobre a representação dessas questões na mídia. Essa técnica também foi bem avaliada pelos estudantes, que consideraram o método inovador e envolvente.

## 5. Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo investigar a literatura científica sobre o uso do cinema como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem



na formação do psicólogo. A partir da análise dos artigos selecionados, observou-se que o uso do cinema nessa formação está relacionado à criação de espaços de aprendizagem horizontais e colaborativos, nos quais a participação ativa dos alunos, por meio de debates ou grupos operativos, é incentivada. Esses espaços promovem um processo de ensino mais dinâmico e significativo, que considera as múltiplas dimensões do indivíduo e contribui para a construção de um conhecimento mais reflexivo e crítico.

Os resultados desta revisão corroboram com as hipóteses iniciais de que o cinema, como recurso pedagógico, pode auxiliar na compreensão de conceitos e teorias, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais ao profissional de Psicologia. A utilização de filmes em sala de aula facilita a assimilação de conteúdos ao conectar os estudantes com a dimensão sensível do aprendizado, podendo proporcionar experiências individuais e grupais que enriquecem a formação acadêmica. A capacidade de desenvolver uma visão ampliada e crítica das realidades sociais é uma competência fundamental para os futuros psicólogos, e o cinema se mostrou uma ferramenta valiosa para estimular esse processo.

Assim, fica evidente que o cinema, quando utilizado como ferramenta pedagógica, não se limita a ser um recurso ilustrativo, mas se torna um meio de potencializar a reflexão crítica e o diálogo entre os estudantes. O aluno, nesse processo, não é visto como um receptor passivo de conhecimento, mas como um sujeito ativo que traz suas experiências e subjetividades para a construção coletiva do saber. As narrativas cinematográficas, ao representar diferentes realidades e perspectivas, incentivam os estudantes a refletirem sobre suas próprias vivências e a desenvolverem uma compreensão mais profunda e crítica dos temas abordados.

Em resumo, os estudos revisados indicam que o uso do cinema na educação não só pode promover o engajamento dos alunos, mas também possui a potencialidade de criar um espaço colaborativo em que o conhecimento é construído coletivamente e criticamente, favorecendo o desenvolvimento de uma aprendizagem reflexiva e ativa.

Além disso, o uso do cinema como mediador da experiência educacional tem grande potencial para integrar o saber acadêmico com a cultura e o meio social dos estudantes. Filmes são capazes de representar e transformar realidades, podendo promover a transmissão de conhecimento e a valorização do papel do aluno como coautor no processo de construção do saber. Essa abordagem contribui para que os alunos se apropriem de seu papel como sujeitos históricos, fortalecendo sua conexão com movimentos sociais e causas coletivas, e buscando construir um aprendizado que ultrapasse as fronteiras da sala de aula.

Quando utilizado estrategicamente, o cinema oferece aos educadores uma abordagem criativa e diferenciada que busca ampliar a experiência de ensino-aprendizagem, tornando-a mais interativa e colaborativa. Essa ferramenta pode mostrar caminhos que levem à compreensão dos alunos sobre os temas abordados, além de poder promover um ambiente de aprendizagem



crítico e reflexivo, essencial para a formação de profissionais de Psicologia que sejam críticos, empáticos e comprometidos com a transformação social.

No entanto, um dos desafios encontrados ao longo desta pesquisa foi a escassez de estudos que abordam especificamente o uso do cinema como ferramenta pedagógica no curso de Psicologia. A maioria dos artigos encontrados referia-se a experiências com estudantes de diversas áreas, sem focar diretamente nos cursos de Psicologia. Isso evidencia a necessidade de mais estudos que investiguem essa intersecção de maneira mais aprofundada, sobretudo considerando o potencial transformador que o cinema pode ter no processo de formação dos psicólogos, que lidam com as subjetividades, com a cultura e a história.

Diante desse cenário, ressalta-se a importância de uma constante revisão das práticas pedagógicas, especialmente em um campo em que o objeto de estudo – o ser humano e suas particularidades – está em contínua transformação. A incorporação de novos recursos didáticos, como o cinema, deve ser vista como uma oportunidade de qualificar ainda mais a formação dos futuros profissionais. O exercício do ensino deve, portanto, acompanhar as mudanças sociais e científicas, garantindo que a prática pedagógica se mantenha atualizada e sensível às necessidades dos estudantes e da sociedade.

Por fim, é urgente que mais pesquisas sejam conduzidas para avaliar o impacto do uso do cinema no ensino de Psicologia, contribuindo para a expansão do conhecimento nessa área e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que efetivamente promovam o aprendizado crítico e significativo. Ao investir em abordagens diferenciadas, como o uso do cinema, o campo da educação em Psicologia pode continuar evoluindo, proporcionando uma formação cada vez mais rica e transformadora para os futuros profissionais.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. **Revista Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121, 2 dez. 2011. Disponível em:  
<https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 17 jul. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 5. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 mar. 2011.

CASTALDELLI-MAIA *et al.* Usando cenas selecionadas de filmes brasileiros para ensino a respeito dos transtornos relacionados ao uso de substâncias, na educação médica. **São Paulo Medical Journal**, São Paulo, v. 130, n. 6, p. 380-391, 2012. Disponível em:





<https://www.scielo.br/j/spmj/a/fMVQwQZByLkmvxL3V4wHtZm/?lang=en>.  
Acesso em: 15 jul. 2023.

CORRÊA, Camila de Castro *et al.* Cinema e educação: relato de experiência de extensão durante a pandemia da Covid-19. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 784-792, dez. 2021. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/2644746a-a78a-4d46-9cf3-c775f83b1f9d/3095908.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

DIBARTOLO, Mary; SELDOMRIDGE, Lisa. Cinemeducation: teaching end of life issues using feature films. **J Geront Nurs**, v. 35, n. 8, p. 30-36, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19681561/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Docência, cinema e televisão: questões sobre formação ética e estética. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 93-102, jan. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Hyw7s8nb3jLKrwgbgfS4c3J/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2023.

HONORATO, Tabata Galindo *et al.* Cinema brasileiro e o ensino dos transtornos da personalidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 2, e096, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200176>. Acesso em: 10 jul. 2023.

KADEANGADI, Deepti Mohan; MUDIGUNDA, Shivaswamy Shivamallappa. Cinemeducation: Using Films to Teach Medical Students. **Journal of the Scientific Society**, n. 46, v. 3, p. 73-74, set.-dez., 2019. Disponível em: [https://journals.lww.com/jsci/Fulltext/2019/46030/Cinemeducation\\_\\_Using\\_Films\\_to\\_Teach\\_Medical.1.aspx](https://journals.lww.com/jsci/Fulltext/2019/46030/Cinemeducation__Using_Films_to_Teach_Medical.1.aspx). Acesso em: 15 jul. 2023.

KODJAOGLANIAN, Vera Lucia. *et al.* Inovando métodos de ensino-aprendizagem na formação do psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 23, n. 1, p. 2-11, mar. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000100002>. Acesso em: 10 jul. 2023.

LEBREGO, Arina Marques. *et al.* PSICANÁLISE, CINEMA E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: MOVIMENTO DE UM GRUPO DE ESTUDOS EM BELÉM DO PARÁ. **Revista Científica/FAP**, Curitiba, v. 22, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/revistacientifica/article/view/3295>. Acesso em: 12 jul. 2024

MARTINS, Eduardo de Carvalho; IMBRIZI, Jaqueline Maria; GARCIA, Maurício Lourenção. Cinema, subjetividade e sociedade: a sétima arte na produção de saberes. Uma experiência de extensão na Universidade Federal de São Paulo (CAPES). **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 8, n. 1, p. 75-86, jan./jun.

2017. Disponível em:

<https://periodicos.unespar.edu.br/revistacientifica/article/view/3295>.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, out. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2023.

MOHER, David *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS medicine**, v. 6, n. 7, e1000097, 2009. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1000097>. Acesso em: 30 out. 2024.

PEREIRA, Caciana Linhares *et al.* A experiência de extensão no Cine Freud, cultura e arte. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 7, n. 1, p. 181-189, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/21215>. Acesso em: 30 out. 2024.

RUEB, Mike *et al.* Cinemeducation in medicine: a mixed methods study on students' motivations and benefits. **BMC Med Educ**, n. 22, 2022. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-022-03240-x>. Acesso em: 15 jul. 2023.

ROSO, Adriane *et al.* Articulando ensino e extensão: relato de uma experiência em gênero, saúde sexual/reprodutiva e HIV/Aids. **Psicologia em Revista**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 83-100, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/16659>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SANTEIRO, Tales Vilela; ROSSATO, Lucas. Cinema e abuso sexual na infância e adolescência: contribuições à formação do psicólogo clínico. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 83, 2013. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/4584>. Acesso em: 16 fev. 2023.

SANTEIRO, Tales Vilela *et al.* Desenvolvimento humano e cinema: relato de experiência em disciplina de núcleo livre. **Itinerarius Reflectionis: Revista Eletrônica do Curso de Psicologia**, v. 10, n. 2, 2014. ISSN: 1807-9342. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/32681>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SANTEIRO, Tales Vilela; ROCHA, Glaucia Mitsuko Ataka da; BARBOZA, Leylane Franco Leal. Mercedes no divã: da comédia ao uso didático na formação de psicoterapeutas. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 15, n. 3, p. 28-41,



2014. Disponível em:

<https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v15n3a04.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SANTOS, Fernanda Marsaro. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. **Revista eletrônica de Educação**, n. 6, v. 1, p. 383-387, 2012. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SOARES, Simaria de Jesus. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=en>. Acesso em: 18 jul. 2023.

TULESKI, Silvana Calvo *et al.* Cinema como recurso para o desenvolvimento conceitual: enlaces da psicologia histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 141-157, jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12285/9510>. Acesso em: 18 jul. 2023.

Recebido em: 30 de agosto de 2024.

Aceito em: 31 de outubro de 2024.

Publicado em: 02 de janeiro de 2025.